

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR E EDITOR

Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra

Dr. Alberto Teixeira Forte

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

PORTUGALIDADE E SAÚDE

Pelo Dr. Rodrigo de Abreu

Portugalidade é um complexo que se destaca no Mundo pela sua importância geográfica, humana e económica. E saúde é um estado de sanidade psico-fisiológica observável na organização comum do homem, numa relação e numa síntese influenciadas pelo meio geográfico, em que a parte nutritiva se combina com a força de produção e da ordem política, garantia da moralidade e da organização social.

Portugal, com cerca de 2 200 000 km² e de 25 milhões de habitantes, é uma nação pluricontinental e multirracial, nascida instituição da Republica Christiana, com a fórmula pontifical «saúde e bênção apostólica», que dilatou o Condado Portucalense do Minho ao Algarve e da Europa à Oceânia, num contrato entre o homem e a terra, estabelecido por princípios económicos, psicológicos e voluntários entre um grupo de famílias com um largo passado histórico, resultante de maneiras comuns de pensar, sentir e viver, constituindo uma unidade política, herança material e espiritual do esforço de gerações anteriores. A personalidade dos reis, em volta dos quais se juntaram os homens mais representativos da população, como valores reais da sua força política, fortaleceu a ideia nacional, consubstanciando a comunidade numa harmonia de contrários, em que se alicerçou a unidade da Nação Portuguesa. E embora esses homens tivessem tendências diferentes, pois uns sentiam-se atraídos para o mar ignoto e outros para se fixarem à terra, do propósito natural dos navegadores e dos sedentários nasceu a nossa história a nossa cultura e a nossa civilização, que se manifestam na nossa contribuição para a ciência e na nossa permanência em todos os continentes.

Portugal é no seu berço um país de microclimas, e, desde a formação da sua constituição política, criou um espírito ecuménico, próprio de uma zona marítima frequentada pela navegação, com diferentes tipos de habitat, de norte a sul, expressos na dispersão, na aglomeração e na paisagem humana, que difundiu e movimentou no ultramar. E a medicina, a arte ou a ciência de curar ou atenuar as doenças, uma das necessidades vitais do homem, ocupou a inteligência dos nossos antepassados medievais. Mas a ciência e a arte nos séculos XII, XIII e XIV, embora tivessem o valor humano a idealista de hoje, desprovida de autonomia naturalista em toda a Europa, não era estudada sob a concepção mecânico-racional. O aprendizado clínico em Portugal, no tempo antecedente à fundação da Universidade em 1290, fazia-se nos conventos, como o de Santa Cruz de Coimbra, Alcobaça e S. Vicente de Lisboa, onde existiam albergues e enfermarias dirigidas por monges, que, seguindo os sa-

cerdotes, agiam por amor do próximo e por dever religioso. Na portaria dos conventos e à porta das igrejas os doentes, pobres e ricos, acudiam à consulta, ou para receberem remédios ou curativos. E a par desta assistência e prática da medicina, inspirada na caridade cristã, existia a clínica leiga, exercida especialmente por judeus, contentando-se com as ideias de Hipócrates, de Aristóteles, de Galeno, de Rhazes e de Avicena, dando grande valor à higiene e ao exercício, mas com uma anatomia e fisiologia fantasistas, conforme os conhecimentos ensinados nas faculdades de Nápoles, Pádua, Montpellier, Paris, Oxford e Salamanca. E as águas minerais, consideradas remédios de origem divina, como as de Chaves, Entre-os-Rios, Vizela, S. Pedro do Sul, Caldas da Rainha, etc., eram usadas, desde os tempos proto-históricos, nas doenças crónicas, em que os meios habituais de tratamento demonstravam a sua ineficácia.

Luis Trancoso

Tendo sido nomeado funcionário do Banco Português do Atlântico, entrou no exercício das respectivas funções em Vila Nova de Ourém, o nosso prezado Amigo e conterrâneo sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso. Filho do também nosso Amigo sr. Sebastião da Costa Trancoso e da sr.^a D. Maria Almedina Quaresma Ferreira Trancoso.

«A Regeneração» apresenta ao novo funcionário bancário bem como a seus pais sinceras felicitações e faz votos para que ele seja coroado dos melhores êxitos na carreira profissional, que agora iniciou.

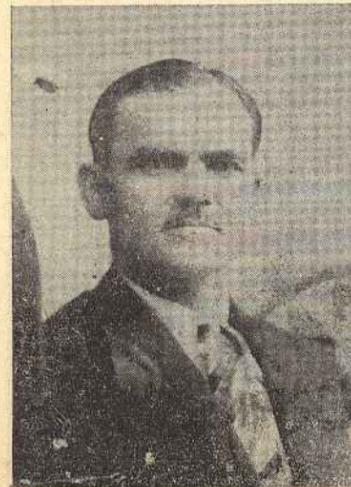
A família portuguesa é um exemplo da vida social, com todos os factores que determinam as relações jurídicas e morais, a que D. João I deu unidade, formando num corpo as diferentes ordenações votadas pelas diversas cortes, ampliando-as e modificando-as com as leis do direito romano,

(Continua na pág. 2)

ANTÓNIO DIAS COELHO

Como referimos no n.º 1253 deste jornal, faleceu no dia 12 de Março último, na cidade de Santos-Brasil, o nosso querido conterrâneo e bom Amigo sr. António Dias Coelho.

Embora tenha vivido desde cedo afastado de Figueiró dos Vinhos,



o falecido jamais esqueceu a terra onde nascera e que sempre tanto amou.

Ainda, em tenra idade emigrou para a nossa província de Angola, onde se manteve, durante dois anos — 1908-1909 — residindo numa pequena aldeia nas faldas da Serra do Lepi e do Bié.

Certamente porque ali não conseguiu realizar as suas aspirações, regressa à Metrópole, mas a inquietação para uma vida melhor, logo, em 1911, o leva a, de novo, deixar Figueiró dos Vinhos e emigrar para o Brasil, onde naquele ano se fixou na cidade de Santos, na qual o seu espírito empreendedor o levou a estabelecer-se como comerciante.

E ali viveu e ali foi durante longos anos um conceituado comerciante, com cuja actividade conseguiu formar um avultado património, que lhe permitiu ter uma vida económica desafogada.

Ali constituiu família, casando com D. Adelina da Encarnação, de cujo matrimónio houve o seu querido Filho que para ele sempre foi motivo de grande e justificado orgulho — o nosso muito estimado Amigo sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, Ilustre Médico-Cirurgião na referida cidade brasileira.

O sr. António Dias Coelho foi um chefe de Família exemplar, dotado de espírito alegre e ao mesmo tempo forte era animado de uma ambição celebrada, o que lhe concedia uma vida feliz. Qualquer que com ele convivesse ainda que por momentos apenas, logo notava o seu espírito expansivo que traduzia bem a felicidade com que vivia.

Embora sem grande cultura, que tivesse adquirido nas Escolas, ele, porque sem dúvida era dotado de inteligência singular e de amor à leitura, foi o que pode dizer-se um verdadeiro autodidacta.

E assim, nos últimos anos da sua vida, escreveu as suas Memórias, nas quais se podem ler inúmeras páginas ditadas por um sã patriotismo e que dedicou a Portugal Metropolitano e à Província de Angola, bem como ao Brasil.

Figueiró dos Vinhos, que, pode dizer-se, era a menina dos seus olhos, mereceu ao sr. António Dias Coelho, naquelas suas Memórias um grande capítulo em que encontramos um pouco da sua história e são postas em relevo muitas das suas belezas naturais.

As referidas memórias, que ficarão a perpetuar as extraordinárias qualidades deste figueiroense, virão a lume sob o título de «Kalumba» em edição a publicar em 1972.

A seu Filho sr. Dr. Eduardo Dias Coelho e Ex.^{ma} Esposa e bem assim a seus netos, srs. Engenheiros Eduardo António Coelho, Marco António Coelho e Dr. Luís António Coelho (Advogado) renovamos as nossas sentidas condolências, ao mesmo tempo que prestamos a nossa humilde homenagem à memória do falecido.

Dr. Jorge Godinho Ferreira

De visita a seus Pais, esteve nesta vila, durante dois dias na época festiva da Páscoa, o nosso Ilustre conterrâneo e Amigo sr. Dr. Jorge Godinho Ferreira, muito Distinto Médico-Oftalmologista, em Lisboa. Era acompanhado por sua Ex.^{ma} Esposa e Filhinhos.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

O primeiro número do programa estabelecido para o dia da minha chegada a Lourenço Marques era a aquisição de um fato de verão porque os levados da Metrópole, confeccionados de tecidos de lã, eram demasiadamente quentes para uma Região de clima equatorial como o daquela cidade. Por isso, após o almoço, acompanhado de meus sobrinhos, Anibal e Belmiro, dirigimo-nos a um importante e moderno estabelecimento da especialidade, na parte baixa, numa rua de grande movimento comercial. Tiradas as medidas e escolhido o fato-balalaica e calça de tirilene brancos seguiu-se a prova que deu o melhor resultado com a sua adaptação de luva ao meu

corpo. Apenas a calça tinha, no cumprimento, alguns centímetros a mais, tendo ficado no estabelecimento para emenda com a promessa de que, na manhã do dia seguinte a mandariam ao Hotel. A promessa foi cumprida. Quanto a preço, achámos que foi razoável: 400 escudos a balalaica e 200 a calça. Não estou a par dos preços mas penso que aqui, na Metrópole, as duas peças não deviam custar muito menos.

Como era cedo para o jantar, os meus sobrinhos proporcionaram ao tio um passeio turístico pela cidade para se ir familiarizando com ela.

Percorremos algumas avenidas, ruas e praças ladeadas por belos e importantes edifícios de arqui-

tectura moderna (arranha-céus) e clássica. Merecem menção especial, pela sua imponência, alguns edifícios públicos tais como: o Palácio do Governo, a Câmara Municipal, a Sé Catedral, a Estação dos Correios, e a dos Caminhos de Ferro, e a Agência do Banco Nacional Ultramarino que, pela beleza e riqueza de arte da sua decoração interior, é considerada, no seu género, o melhor estabelecimento da África Austral. Encantou-me, de facto, e fez mais: reforçou-me o orgulho de ser português ao mesmo tempo que é prova concreta e indelével de como os Portugueses contribuem para o progresso da África e se esforçam para que ela possa

(Continua na pág. 2)

PORTUGALIDADE E SAÚDE

Continuado da pág. 1

renascente na Europa, e que em Portugal deu entrada definitiva, favorecendo a centralização do poder, tão necessária para realizar os desígnios nacionais. E o infante D. Henrique, adepto das ciências positivas, cultor das matemáticas e da astronomia, deu uma nova forma ao ensino universitário, substituindo o modelo de Bolonha e de Salamanca, pelo modelo de Oxford, criando um espírito reformador continuando nos nossos dias.

A saúde da humanidade depende da produção, da consumação e do estado de conservação das matérias vegetais e animais aptas para o consumo humano. E os navios portugueses, na época das descobertas, foram laboratórios flutuantes, onde se catalogaram exaustivamente os sofrimentos dos mareantes, contribuindo assim, numa síntese descritiva, para novos recursos técnicos e científicos no tratamento de várias moléstias, entre as quais avultam, além das então conhecidas, as avitaminoses e as doenças tropicais. E os médicos portugueses, na medida que se foram fixando na terra dos novos continentes, começaram uma obra de profilaxia social e instalaram hospitais, onde os meios ditados pela medicina para cada caso particular se transformaram em medidas gerais para o bem da saúde pública.

Os médicos portugueses, através do tempo, contribuíram sempre para a ciência e dignificaram a cultura nacional. O médico-jesuíta Luís de Almeida introduziu a medicina europeia no Japão, onde fundou um hospital e uma Escola de Cirurgia, em 1555. Francisco Sousa Feio publicou um tratado sobre o escorbuto. Zacuto Lusitano adquiriu celebridade europeia, sendo as suas obras mais importantes De medicorum principum historia e De praxi medica admirando, sobre a substância de que são formados os cálculos. António Galvão, nascido na Índia, falamos da coca, da pulga penetrante, e dá pela primeira vez a ideia do rompimento do istmo do Panamá, insistindo na direcção de Tagunte ao rio de Vera Cruz. Aleixo de Abreu tem a prioridade das identificações sobre o escorbuto ou mal de Loanda e o mal do bicho, a rectite epidémica gangrenosa, observada no Brasil, produzida pela pulga penetrante. E entre muitos outros falamos de Garcia da Orta, que foi uma das maiores glórias científicas do nosso país.

Garcia da Orta, além do estudo da matéria médica, deu uma grande contribuição à cultura da mineralogia, zoologia e botânica do século XVI. Escreveu os Colóquios, que tratam das drogas e das coisas medicinais da Índia, e onde se encontra pela primeira vez a descrição da cólera asiática. E, como escreveu Carlos França, «pode pois com inteira verdade afirmar-se que um Bufon, um Sclater, um Wallace do século XVII, baseados exclusivamente nos documentos portugueses do século XVI, podiam definir completamente a fauna da região neo-tropical».

Em 1687 já existia na Índia portuguesa um ensino clínico rudimentar, aperfeiçoando em 1723 com uma classe de medicina e de cirurgia, a funcionar no grande hospital de Goa, e nesta cidade, em 1842, se instalou a Escola Médico-Cirúrgica, ainda hoje docente. Em Luanda, no ano de 1789, também exercia funções didácticas uma Escola de Cirurgia, onde, em 1791, ensinou o Dr. José Pinto de Azeredo *, igualmente conhecido por Azevedo sendo passado, em 1794, o primeiro diploma oficial de cirurgia em Angola talvez na África Austral. Enfim, de Timor ao Continente Africano, triangulando com o Brasil, os portugueses divulgaram os primeiros conhecimentos de algumas folhas, frutos, cascas e raízes de diferentes árvores e arbustos, desconhecidos do Ocidente. E D. João VI, na sua brilhante administração no Brasil, criou um jardim Botânico, para a cultura de plantas exóticas, e escolas médicas na Baía e no Rio de Janeiro, das quais saíram gerações de médicos notáveis, que dignificaram na Europa a influência da cultura portuguesa na América.

O tratamento da lepra, que já mereceu o maior cuidado aos primeiros governantes da Nação, está a ser praticado com êxito na Guiné Portuguesa, que

será dos primeiros territórios africanos a erradicar esta doença infecciosa. E todas as grandes endemias africanas, entre as quais avultam paludismo e a doença do sono, estão a traduzir uma redução digna de apreço no número de casos novos destas enfermidades, em relação a outros países de África, graças aos Serviços de Saúde e de Assistência das províncias do ultramar e ao Instituto de Medicina Tropical.

O 1.º Congresso de Medit na Tropical da África Ocidental realizado em Luanda de 16 a 23 de Julho de 1923, e a Conferência Internacional sobre os tripanossomíases efectuada em Lourenço Marques de 27 a 31 de Agosto de 1946, por iniciativa de Portugal, assinalam-se entre as primeiras manifestações de cooperação internacional na resolução dos problemas sanitários dos Trópicos, e que antecederam a Organização Mundial de Saúde.

* O Dr. José Pinto de Azeredo era filho do dr. Francisco Ferreira de Azevedo, cirurgião-mor de um regimento. Doutourou-se em 1787 em Edimburgo. Escreveu uma memória sobre as Propriedades das Substâncias Litotrópicas, que foi premiada pela Sociedade Harveyana e publicada nos Medical Commentaries do Dr. Duncan.

POR MARES E TERRAS POR MIM NUNCA DANTES VIAJADOS

(Continuado da pág. 1)

marcar posição de relevo entre as irmãs das quais a Europa tem desempenhado papel de rainha com o manto estrelado da sua

arte, a coroa de oiro cravejada de diamantes da sua cultura e o ceptro do seu poder civilizador. Mas além dos edifícios públicos, existem outros de natureza particular que marcam posição acentuada como os arranha-céus e alguns palacetes.

Sebastião Castela

De visita a sua mãe e demais familiares, residentes em Nampula, deslocou-se por via aérea a esta localidade, no dia 18 do passado mês de Março, o nosso prezado assinante e conterrâneo, sr. Sebastião da Silva Castela, conceituado armazenista de lanifícios na Vieira, a onde regressou no dia 1 do corrente.

Tem museus como o de História Natural Álvaro de Castro e o de História Militar da Fortaleza; cinemas, teatros e estátuas ricas de beleza e significado: a de Mouzinho de Albuquerque, equestre; a de António Enes, pedestre; a dos Heróis mortos pela Pátria e outras, um Jardim Botânico e outro Zoológico com um leão de corpulência e cor cinzenta fora do vulgar. São também dignos de nota o Liceu e o Estádio Salazar: com lotação para 40 mil espectadores, que, pela beleza e qualidades funcionais podia, sem prejuízo do seu prestígio, estar ao serviço de qualquer outra capital. Apreciei muito a entrada principal onde se destacam grupos escultóricos de arte actual em bronze, alusivos às actividades desportivas.

Não podia deixar também, no olvido os seus estabelecimentos comerciais que, pelo progresso, apresentação, grandeza de alguns e movimento da sua clientela, merecem que, aqui, lhes faça referência. O café, por exemplo, onde, para atenuar o calor intenso dessa hora, fomos tomar refrigerantes, tem, se não estou em erro, duas ou três frentes e esplanadas para outras, tantas ruas. A sua clientela, de várias raças, religiões e línguas, vivendo em perfeita harmonia, é numerosa como numerosos são os criados que a servem. Podia ser transferido para Lisboa sem que esta se pudesse sentir diminuída por isso.

(Continua no próximo número)

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TACOS

Assentam-se e afagam-se tacos e executam-se os seus acabamentos.

GERMANO DE CARVALHO
Rua da Eira Velha, telef. 156

CASTANHEIRA DE PÊRA

Máquinas de Tricotar BUSCH

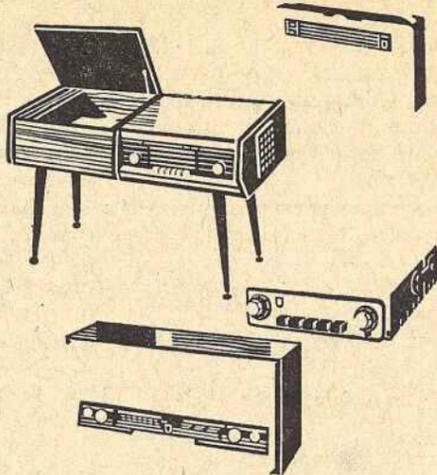
inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura
OLIVA
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de máquinas novas garantidas pela fábrica.



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

**toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos**

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e na Execução de Sentença movida por Júlio Tomaz, casado, comerciante, do lugar dos Pobrais, da freguesia de Vila Facaia, contra João Henriques de Carvalho e mulher Laurinda Antunes Cepas, ele comerciante e ela doméstica, moradores no lugar do Souto Fundeiro, freguesia de Castanheira de Pera, ambos desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, notificando Manuel Henriques de Carvalho, solteiro, maior, ausente em parte incerta do país e com última residência conhecida no dito lugar do Souto Fundeiro, na qualidade de quinhoeiro da herança deixada por Albertina Rosa, solteira, que foi do mencionado lugar do Souto Fundeiro, de que o direito que os ditos executados têm a um quarto daquela herança, fica à ordem deste Tribunal por virtude da penhora ordenada nos ditos autos, para garantia da quantia exequenda de 33 236\$40, custas e demais despesas legais. Ao notificando é lícito fazer as declarações que entender quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,

a) Mário Fernandes da Silva Cancela

O Escrivão,

a) Narviso da Conceição Santos

No jornal « A Regeneração »
n.º 1256 de 15/4/71.

COMARCA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos Autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Maria Rosa Domingues, casada, residente que foi no lugar de Vale Feitoso, freguesia e concelho de Castanheira de Pera e nos quais exerce funções de inventariante Adriano Martins, casado, residente naquele lugar, freguesia e concelho, correm éditos de Trinta Dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado Inocêncio de Brito Camacho, casado, com última residência conhecida no país naquele lugar de Vale Feitoso, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, para assistir aos termos do referido inventário.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,

(Mário Fernandes da Silva Cancela)

O Escrivão de Direito,

(Rui Marques Cipriano)

No jornal « A Regeneração »
n.º 1256 de 15/4/71.

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BANCO DO BRASIL

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ACÇÕES E DIREITOS DE SUBSCRIÇÃO

COMPRO PARA MIM

TRATAR PESSOALMENTE OU CARTA PARA

J. Ferreira dos Santos

Rua dos Combatentes, 122-6.º
COIMBRA — Portugal

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha C U F — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«HIPPIES»

Jovens vagabundos dos dois sexos, inicialmente de origem americana, que decidiram «deixar cair» (em inglês, «drop out») a sociedade burguesa em que foram (mal) criados, para se entregarem livremente a práticas por ela condenadas: amor livre (a que chamam «fraternal»), absorção de estupefacientes (a que chamam «viagem»), etc. Esse repúdio ostensivo não inibe muitos deles de continuarem a viver basicamente à custa da família, geralmente abastada, que os (mal) criou.

Iniciado nos anos 60 na East Village de Nova Iorque, no bairro Haight-Ashbury de São Francisco e no Du Pont Circle de Washington, o movimento «hippy» espalhou-se sucessivamente por toda a América do Norte, sob a forma de bandos mais ou menos numerosos, alcançando alguns a Europa e outros a Ásia, em cujas doutrinas filosóficas e religiosas se dizem inspirar. Por isso muitos se dirigiram para Katmandu, capital do Nepal, donde acabaram por ser expulsos, por indesejáveis, o que já não sucedeu em países tidos por mais civilizados.

Fugidos de casa e das escolas que frequentavam, os «hippies» renegam a sociedade em todos os seus aspectos, forma infalível de evitar todas as obrigações dela decorrentes: os estudos, o trabalho, a higiene e as chamadas «conveniências». Tornam-se assim, deliberadamente, ignorantes, vadios, sujos e desvergonhados.

Pacifistas e objectores de consciência (para se livrarem do serviço militar), declaram-se inimigos de toda a violência, com excepção da manifestada na música «pop». Dizem-se «filhos das flores», sem que isso implique qualquer carinhosa alusão à mãe ou ao pai, que lhes manda dinheiro, para não terem de os aturar. Quando o dinheiro se gastar pedem esmola, instituindo assim uma nova classe de mendigos, numa época em que por toda a parte se procura acabar com a mendicância. Oferecem flores aos mirones que os observam e aos polícias que correm com eles

Dr. Henrique Lacerda

Por via aérea seguiu para Lourenço Marques, no dia 11 do corrente mês o sr. Dr. Henrique Lacerda, Ilustre Presidente da Câmara deste concelho, que nessa qualidade e em representação das Câmaras Municipais do Distrito vai participar no Colóquio dos Municípios que se realiza naquela cidade de Lourenço Marques e no qual apresentará a sua comunicação sobre a Vida Financeira dos Municípios.

«A Regeneração» deseja ao sr. Dr. Henrique Lacerda uma boa viagem e um regresso feliz.

Sr. João Dias Graça

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila durante a curta passagem que por aqui fez, nos passados dias 9 e 10, o nosso querido Amigo, sr. João Dias Graça, ilustre Adjunto de Gabinete dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, que era acompanhado por sua Ex.^{ma} Esposa, sr.^a D. Ana Luísa de Freitas Graça, competente Monitora dos mesmos Serviços.

dos parques onde pretendem acampar.

Quase sempre descalços e guedelhudos, vestem-se de maneira extravagante, com andrajos multicores, e despem-se com a maior facilidade, a qualquer pretexto, ou mesmo sem pretexto nenhum. Usam colares, pulseiras, berloques, guizos e outros adereços de alta fantasia. Muitos andam de viola a tiracolo, instrumento simbólico, pois a sua intenção é «violiar» em todos os sentidos, como se exprime na divisa: «Make love, not war».

São, em suma, uma espécie de ciganos amadores, falsos ciganos de várias raças, sem eira nem beira, que a sociedade moderna parece levar em gosto, pois não só os tolera como lhes acha muita gracinha, não fazendo nada para os «recuperar».

Na verdade, talvez não valha a pena. Mas deve ir preparando espaço nos cemitérios para os que sucumbirem à droga ou à miséria «procurada», nos hospitais para os menos atingidos, nos asilos para os que conseguirem chegar a velhos, e nas prisões para aqueles que, efectivamente «alienados» pelo L. S. D., a heroína, a mesalina e outros excelentes alucinógenos, seguirem o exemplo dos assassinos de Sharon Tate e outras vítimas, conhecidas ou ignoradas, dos inocentes «hippies».

A. L. R.»

(Do jornal «Época» de 28-3-71)

CUIDADO COM AS CRIANÇAS

Todas as pessoas sabem que uma parte dos incêndios são provocados pelas crianças.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, em 1964, 14,3% dos fogos foram provocados inadvertidamente por elas. Em Portugal é possível que esta percentagem seja um pouco maior, em virtude de certas condições existentes.

Mas terá realmente a criança a culpa?

Claro que não porque esta não tem a noção do risco que corre e, portanto, dentro do seu mundo infantil, será apenas um motivo de brincadeira que a levará a proceder de maneira errada.

Todos sabemos como a criança gosta de imitar o pai ou a mãe nas suas atitudes, o que leva não só à curiosidade desta para um «ver como é» como, ainda, satisfazer a necessidade de se julgar adulta.

A culpa cabe, pois, ao adulto que não ensina a criança a ver onde existe perigo, através de explicações que esta compreenda sem lhe incutir medo. O seu grau de culpabilidade aumenta quando deixa em sítios acessíveis, caixas de fósforos, isqueiros e outros objectos que poderão fazer perigar a sua saúde e mesmo a sua vida.

Protejamos pois os nossos filhos, quer através de uma adequada prevenção, quer, também, por uma educação suficientemente imbuída pelo espírito da segurança.

CASAMENTO



Na Igreja do Carmo, desta vila realizou-se, no dia 11 do corrente mês, o casamento da menina Cesaltina Martins Caetano com o sr. António Dias Caetano, ela filha de Eduardo da Silva Caetano e de Maria Luísa Martins e ele de João Caetano e de Maria da Silva Dias, todos do lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, desta freguesia.

Foram padrinhos da noiva o sr. José da Conceição Caetano e Esposa Almerinda da Conceição Vitorino e do noivo o sr. Manuel da Conceição Francisco e Esposa Maria Dias Caetano.

Presidiu ao acto o Rev.^o Padre Belarmino Soeiro.

Após a cerimónia religiosa foi servido, em casa dos pais da noiva um lauto almoço.

O novo casal, a quem «A Regeneração» felicita e deseja um futuro

venturoso seguiu para Lisboa, onde fixou residência.

Bombeiros Voluntários

No dia 29 de Março último foram eleitos os corpos gerentes da Corporação dos Bombeiros Voluntários desta Vila, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente — Francisco Rodrigues Ferreira; Vice-Presidente — Dr. Henrique Vaz Lacerda; Secretário — Vasco da Conceição Silva.

Direcção — Presidente — José Guerreiro Machado; Vice-Presidente — José Rosa Arinto; Tesoureiro — Fernando dos Santos Conceição; Secretário — Vítor Jorge Camoegas.

Conselho Fiscal — Presidente — Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado; Vogais — João Simões Rodrigues e Lúcio Lopes dos Santos.

1.^o Comandante — Júlio Marques da Silva; 2.^o Comandante — Manuel Simões Telhada.

O Relatório da gerência da Junta Distrital de Leiria é um documento muito claro da sua fiel administração

Foi apresentado o «Relatório da Gerência da Junta Distrital de Leiria», respeitante ao ano findo, cujo documento foi aprovado pelo Conselho do Distrito e pelo qual se verifica o que tem sido o emprego de verbas em prol do bem público daquela Instituição.

A receita arrecadada foi de 2 417 431\$80 e a Despesa Realizada foi de 2 223 199\$10, assim distribuída: A Secretaria absorveu 530 642\$00 e a Tesouraria 7 675\$90. Com a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital gastaram-se 146 122\$40 e nas instituições de assistência a cargo da Junta Distrital aplicaram-se escudos: 1 485 886\$50, assim distribuídos: Internato — 648 052\$00; Casa da

da Criança de Alvaizere — 104 732\$30; Casa da Criança de de Figueiró dos Vinhos — 107 968\$50; Casa da Criança de Pombal — 208 845\$00; Serviços Materno-Infantis — 416 288\$70.

O Internato e as Casas da Criança tiveram uma população de 192 assistidos e os Serviços Materno-Infantis prestaram assistência a 1 233 crianças.

Os Centros Materno-Infantis distribuíram no ano findo 8 041 kg de leite e 2 320 kg de farinhas, num total de 574 132 refeições. Da actividade desenvolvida pelos Serviços Materno-Infantis realçamos: 7 360 consultas, 4 265 tratamentos, 885 análises e vacinas, 2 842 visitas domiciliárias e 23 112 pesagens.

Concurso de Literatura Ultramarina

De 1 de Março a 30 de Junho, está aberto o prazo para a entrega das obras concorrentes ao Concurso de Literatura Ultramarina de 1971, nas modalidades de Poesia, Ensaio, Novelística, História e Reportagem, às quais correspondem respectivamente os Prémios Camilo Pessanha, Frei João dos Santos, Fernão Mendes Pinto, João de Barros e Pêro Vaz de Caminha, cada um no valor de vinte mil escudos.

O concurso, promovido pela Agência-Geral do Ultramar, destina-se a todos os cidadãos portugueses que apresentem obras escritas em língua portuguesa directamente relacionadas com as realidades e os problemas da vida do Ultramar.

As quatro primeiras modalidades podem concorrer autores com obras impressas e dactilografadas, de que serão entregues, respectivamente, dez e sete exemplares. A Agência-Geral do Ultramar poderá tomar a seu cargo, caso os autores o desejem, a publicação dos originais dactilografados premiados, salvaguardando-se, no en-

tanto, os direitos dos mesmos autores.

Este concurso anual tem resultado plenamente nos seus objectivos de propaganda do Ultramar português, do progresso da cultura ultramarina e do desenvolvimento do interesse público pelos assuntos relativos às províncias de além-mar.

A Agência-Geral do Ultramar, Palácio do Restelo, Avenida da Ilha da Madeira, Lisboa-3, dará aos interessados todas as informações de que careçam.

FALECIMENTO

No dia 28 de Março faleceu nesta vila, onde residia a sr.^a D. Maria da Piedade Guimarães Medeiros.

A falecida, que contava 93 anos de idade, era mãe dos srs. António Mendes Medeiros, casado com a sr.^a D. Cassilda dos Anjos Medeiros, Sebastião Mendes Medeiros, casado com a sr.^a D. Jesuína da Conceição Medeiros, Abílio Mendes Medeiros, casado com a sr.^a D. Laura Gonçalves Medeiros e Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, casado com a sr.^a D. Isaura da Conceição Martins Medeiros.

Era avó das sr.^{as} D. Maria Amélia da Conceição Martins Medeiros de Carvalho, casada com o sr. Delmar Domingos de Carvalho, D. Maria Amélia Ladeira Medeiros Leal, D. Maria Júlia da Conceição Medeiros Costa, casada com o sr. Delmiro Jesus Costa, D. Maria Júlia Gonçalves Medeiros, casada com o sr. Alfredo Francisco Caetano, D. Maria da Piedade Gonçalves Medeiros Mendes, e dos srs. José dos Anjos Medeiros, casado com a sr.^a D. Silvina dos Anjos Alves Gaspar Medeiros, Carlos da Conceição Medeiros, casado com a sr.^a D. Isilda Nunes Medeiros, Luís Gonçalves Medeiros, casado com a sr.^a D. Aldara Rosa da Conceição, Aníbal da Conceição Medeiros e Fernando Manuel da Conceição Medeiros.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Cinema em Castanheira de Pêra

O Salão dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera foi pequeno para no dia 20 de Março findo ali receber toda a assistência que o encheu para assistir à Sessão de Cinema promovida pelo Centro de Alegria no Trabalho do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria, com sede nesta vila, em colaboração com a FNAT, da qual faz parte com o número 151.

Muitas pessoas estiveram de pé dado que não havia cadeiras para todos e poderemos calcular em cerca de 400 pessoas as que assistiram à sessão que sendo dedicada às classes trabalhadoras do nosso concelho, teve a presença também de individualidades de todas as categorias sociais, para tanto convidadas, o que nos apraz registar por se ter verificado uma reunião de franco convívio social.

Com novo e especial programa, já para o dia 24 de Abril, pelas 21 horas e no mesmo local, está marcada nova sessão de cinema que, dentro do plano estabelecido pela FNAT, passarão a ser realizados todos os meses.

Continua, todavia, a verificar-se a falta de uma Casa de Espectáculos com as condições e capacidade indispensáveis a este fim. — C.